



## INDEPENDENCIA FUNCIONAL NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thamires Mayara Alves Bezerra<sup>1</sup>, Marília Gabriela de Oliveira<sup>2</sup>, Fabíola de  
Araújo Leite Medeiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da UEPB, Email: [thamires\\_gba@hotmail.com.br](mailto:thamires_gba@hotmail.com.br); <sup>2</sup>Acadêmica de  
Enfermagem da UEPB, Email: [marih.gaby@gmail.com](mailto:marih.gaby@gmail.com); <sup>3</sup>Doutora, Docente da UEPB, Email:  
[profabiola@bol.com.br](mailto:profabiola@bol.com.br)

(INTRODUÇÃO): O Envelhecimento populacional é considerado como um fenômeno mundial, que referenda melhoria das condições de desenvolvimento humano. Porém, no Brasil, as pesquisas apontam que o envelhecimento da população só será considerado conquista social quando agregar qualidade de vida para as pessoas que envelhecem (VERAS, 2009). Nesse contexto, pesquisadores da área da gerontologia tem se debruçado em ampliar estudos sobre como chegar aos 60 anos dentro de um perfil ativo. Subtende-se, então, que quando profissionais da saúde buscam estudar aspectos gerontológicos, estes buscam medir, ou seja, avaliar a capacidade funcional existente em cada indivíduo após os 60 anos, para que se possam buscar meios eficazes de dar continuidade ao processo de envelhecer com saúde e atividade. Nessa perspectiva, conceitos essenciais, se fazem necessários para servir de parâmetros na busca do envelhecimento ativo. Dessa forma, esse estudo teve por objetivo geral analisar a contextualização da independência funcional na perspectiva da produção científica brasileira dentre os anos 2012-2015. Tratou-se de uma revisão integrativa cujo método é de revisão bibliográfica para maior compreensão de um fenômeno. Neste estudo foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Para guiar a revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão: Como está sendo contextualizado o termo independência funcional dentre a produção brasileira? Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE; Base de Dados de Enfermagem-BDENF; e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online-SciELO. Utilizou-se como descritor na língua



portuguesa os termos “idosos e independência”. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a fevereiro 2016. Ressaltando que esse estudo referenda parte das atividades de fundamentação teórica do projeto de pesquisa fomentado pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), intitulado “*Funcionalidade global de idosos residentes de um condomínio da maturidade*”. Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; análise de periódicos nacionais e internacionais cuja origem do artigo e de seus autores fosse provindos de instituições brasileiras; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2012-2015. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, teses, dissertações e monografias. O universo inicial para análise foi de 116 publicações brasileiras, nas quais após identificação dos artigos e a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultou numa base empírica de 08 artigos para análise, todo o processo de escolha do material empírico foi realizado no mês de fevereiro de 2016, compreendendo a leitura meticulosa de todos os resumos e textos completos, para garantia da base empírica escolhida de acordo com a pergunta norteadora da revisão integrativa. Para a etapa da análise elaborou-se um instrumento contemplando os seguintes itens: título, ano, periódico, objetivos, metodologia e conceitos. Todo o estudo foi desenvolvido levando em consideração a leitura criteriosa sob a orientação da pesquisadora e dos demais participantes, da escolha do material empírico e da construção teórica para a referência bibliográfica integrativa. (RESULTADOS): O material empírico do estudo foi composto de oito artigos publicados em periódicos brasileiros. Destes, seis eram da área da enfermagem, uma da educação física e outra da psicologia. Foram feitas três análise para inclusão dos estudos, 40 eram trabalhos completos relacionados a teses, monografias e dissertações, 60 tinham repetições em inglês e espanhol do mesmo conteúdo, 8 eram provenientes de autores de outros países que não Brasil, ou não apresentaram textos completos. Em nenhum dos estudos apresentava no título o termo independência funcional. Porém, todo o *corpus* do material empírico, constituído da análise e leitura criteriosa, levou a afirmar que a independência funcional e o envelhecimento se interligam na proposta da avaliação contínua de saúde da pessoa idosa, visando a postergação da incapacidade gerada pelas doenças crônicas, o que potencializa o envelhecimento ativo. De acordo com a tabela 01, verificou-se que há uma necessidade de habilitação de profissionais da saúde em



continuamente às suas ações assistencialistas, incluir a avaliação da capacidade funcional, principalmente quando relacionada a execução das atividades de vida diária como alimentar-se, vestir-se, utilizar o vaso sanitário, comunicar-se, interagir socialmente, tomar banho, caminhar e mobilizar-se. Machado et al (2013), afirma que a independência funcional da pessoa idosa é um dos itens essenciais da avaliação multidimensional, incluindo principalmente a avaliação da capacidade de mobilidade e comunicação. Os aspectos cognitivos também são de suma importância para a execução das atividades de vida diária e o processo de envelhecimento. Estudos preconizam que a avaliação da capacidade funcional incluindo a avaliação do grau de dependência das atividades de vida diária (AVDs) é um parâmetro essencial para avaliação da independência funcional, estimulando ou pelo menos, conservando a autonomia existente (DUARTE; ALBUQUERQUE; EVANGELISTA, SOUTO, 2015; SANTOS; MANSANO-SCHOLOSSER; CEOLIM; PAVARINI, 2013). Verificou-se também que a independência é avaliada com o grau de mobilidade e comunicação, relacionando esses itens fundamentais nas necessidades humanas básica no processo do envelhecimento (SANTOS; GRIEP, 2013). O contexto do termo independência funcional entre idosos dentre a produção brasileira tem se reportado em estudos internacionais que prioriza a capacitação dos profissionais de saúde em ter parâmetros essenciais nas suas consultas junto a pessoa idosa, que vislumbre as atividades básicas de vida (vestir-se, banhar-se, alimentar-se, mover-se, respirar) e as atividade instrumentais de vida que tem um foco baseado na interatividade com a sociedade e que faz parte de todo a perspectiva do envelhecimento ativo.

**Tabela 01- Caracterização da revisão integrativa relacionada com os conceitos de independência funcional e a produção científica brasileira voltada ao envelhecimento, (n=8), Brasil.**

Titulo	Periódico	Ano	Conceito de independência
Fragilidade e status funcional de idosos institucionalizados	Cuidado é fundamental On line	2015	Relaciona-se com o padrão de realização das atividades de vida diária principalmente com o autocuidado. O estudo preconiza a avaliação da capacidade funcional como preventivo na busca de inibir evolução da dependência de AVDs, estimulando ou pelo menos, conservando a autonomia existente (DUARTE; ALBUQUERQUE; EVANGELISTA, SOUTO, 2015).



Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil	Revista Bras de Gerontologia e geriatria	2014	A independência e a autonomia são parâmetro importantíssimo na análise da saúde do idoso, sendo uma prerrogativa complementar e altamente necessária frente as doenças crônicas que acometem idosos (PORCIÚNCULA; CARVALHO; BARRETO; LEITE, 2014).
Sono, fragilidade e cognição: estudo multicêntrico com idosos brasileiros.	Revista Bras Enferm	2013	A independência está relacionada com o bom desempenho das atividades de vida diária e resposta orgânica com base também neuropsíquica (SANTOS; MANSANO-SCHOLOSSER; CEOLIM; PAVARINI, 2013).
Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica.	Revista Kairós Gerontológica	2013	A independência funcional se caracteriza com o potencial de atividade, pois o processo de envelhecimento será melhor sucedido com a preservação das estruturas orgânicas e do bem estar físico, mental e social (MOREIRA; SNATOS; TEIXEIRA; SOUZA, 2013).
Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém.	Ciencia e Saúde Coletiva	2013	A independência deve ser avaliada como prerrogativa da avaliação funcional e deverá estar pautada de forma integrada, levando o idoso a promoção de saúde (SANTOS; GRIEP, 2013).
Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência	Revista Gaúcha de Enferm	2013	A independência da pessoa idosa sugere a existência de serviços qualificados e comprometidos com a assistência à pessoa idosa, voltada para avaliação contínua das atividades de vida diária (MARINHO; VIEIRA; COSTA; ANDRADE, 2013).
Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da Scielo.	Estudos de Psicologia	2013	Há necessidade de avaliação das características psicológicas e todos os seus determinantes visando o envelhecimento ativo (FERREIRA; MACIEL; COSTA; SILVA, 2012).



Envelhecimento ativo e sua relação com independência funcional.	Texto Contexto Enferm	2012	A independência funcional de idosos é de extrema importância no processo de envelhecimento humano e mantê-la requer habilidades específicas gerontológicas da equipe de saúde, sendo este o primeiro passo para atingir a qualidade de vida entre idosos (MACHADO; MACHADO; SOARES, 2013).
---	--------------------------	------	--

Ter esses parâmetros na consulta inicial de um grupo de idosos, ou na sua visita domiciliar, constituem meios eficazes de uma avaliação adequada da população que envelhece. (CONSIDERAÇÕES FINAIS): Conclui-se que a independência funcional é contextualizada na produção brasileira como um item essencial na saúde da pessoa idosa, havendo a necessidade de formação profissional que se habilite em cuidar da pessoa idosa e que tenha competência para lidar com as atividades básicas e instrumentais da vida. Outro ponto importante, é que os conceitos se voltaram na perspectiva de que a independência funcional deverá ser avaliada sob a ótica da realização das atividades de vida diária, quantificação da dependência da mobilidade, comunicação e plasticidade cognitiva para o bom desempenho da vida diária. A maior produção de estudos se deu na área da enfermagem, embora houve referência da psicologia e educação física. O estudo servirá de base teórica estrutural de um projeto de pesquisa de campo que está sendo fomentada pelo programa de iniciação científica da UEPB, e teve limitações relacionadas a escassez de estudos sobre o cruzamento dos termos independência funcional e idosos. Urge, pois, a necessidade de maior aprofundamento e ampliação de estudos na área de envelhecimento ativo e independência.

Palavras-chave: Enfermagem. Envelhecimento. Idosos. Independência.

## REFERÊNCIAS:

DUARTE, MCS; LIMA, US; ALBUQUERQUE, K. F.; EVANGELISTA, C. B.; SOUTO, H. S.; PATRICIO, A. C.F.A. Fragilidade e Status funcional de idosos institucionalizados. Revista cuidado é fundamental on line, v.7, n.3, p. 2688-2696, 2015.

DAWALIBI, N. W.; ANACLETO, G. M.C.; WITTER, C.; GOULART, R. M. M.; AQUINO, R. C. Envelhecimento e qualidade de



vida: análise da produção científica da Scielo. Estudos de Psicologia, v. 30, n.3, p.393-403, 2013.

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; COSTA, S. M.; SILVA, A. O.; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com independência funcional. Texto Contexto Enferm, v. 21, n.3, p. 513-8, 2012.

MACHADO, F. N.; MACHADO, A. N.; SOARES, S. M. Comparação entre a capacidade e desempenho: um estudo sobre a funcionalidade de idosos dependentes. Revista Latino-Am Enferm, v.21, n.6, p.1321-9, 2013.

MARINHO, L. M.; VIEIRA, M. A.; COSTA, S.M.; ANDRADE, J.M.O. Grau de dependência de idosos residentes em instituição de longa permanência. Revista Gaúcha de Enferm, v. 34, n.1, p.104-110, 2013.

MOREIRA, R. M.; SNATOS, C. E. S.; COUTO, E. S.; TEIXEIRA, J. R. B.; SOUZA, R. M. M.M. Qualidade de vida, saúde e políticas públicas de idosos no Brasil, uma reflexão teórica. Revista Kairós Gerontológica, v.16, n.2, p.27-38, 2013.

PORCIÚNCULA, R.C.R.; CARVALHO, E.F.; BARRETO, M.L.; LEITE, V. M. M. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. Rev. BRas. GeRiatR. GeRontol., Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.315-325, 2014.

SANTOS, A. A.; MANSANO-SCHLOSSER T.C.S.; CEOLIM, M. F.; PAVARINI, S.C.L.P. Sono, fragilidade e cognição: estudo multicêntrico com idosos brasileiros. Revista Bras Enferm, v.66, n.3, p.351-7, 2013.

SANTOS, M. I. P.; GRIEP, R. H. Capacidade funcional de idosos atendidos em programa do SUS em Belém (PA). Ciencia e Saúde Coletiva, v.18, n.3, p.753-61, 2013.

VERAS, R. Population aging today: demands, challenges and innovations. Rev Saúde Pública, v. 43, n.3, p. 548-54, 2009.